

065

**CADA QUAL VÊ EVA PELA PRIMEIRA VEZ.** *Andréa Sterque da Silva, Jane Fraga Tutikian (orient.)* (UFRGS).

A pesquisa faz parte do projeto Os Orphistas e os Possíveis Diálogos: da Filosofia às Artes. O projeto, ainda em fase inicial, tenciona resgatar o grupo pessoano, criador e executor de estéticas de vanguarda européias e lusas, e os diálogos estabelecidos entre seus componentes com a Filosofia e com as Artes. Para tanto, discute o paralelismo entre a literatura produzida pelos orphistas, a Filosofia e as Artes que constituem o corpus, entrecruzando diferentes saberes através da interdisciplinaridade perspectivada sob o código da intertextualidade. Almada Negreiros, escritor e artista plástico é uma das figuras mais importantes da chamada geração orphista. Esta etapa da pesquisa tem como objetivo relacionar a obra *Nome de Guerra*, de Almada Negreiros, e a vanguarda artística primitivista. O pintor Paul Gauguin receberá um destaque especial nesse estudo, pois a concepção da auto-imagem do artista e a oposição de gênero (feminino versus masculino) por ele representadas são essenciais para a referida análise literária. A mulher, vista como o “outro” da sociedade européia civilizada, assume desdobramentos simbólicos, sendo relacionada à natureza, enquanto o homem é vinculado a sociedade. Na obra de Almada Negreiros, Antunes, o personagem principal, almeja entrar em contato com a realidade, com uma naturalidade destituída de qualquer restrição. Para isso, ele *havia de ir buscar outra vez o seu inconsciente, desenterrar as suas energias espontâneas que ficaram seqüestradas*. A porta de entrada para a realidade personifica-se com a prostituta Judite, desprovida de imaginação, sendo apenas a ignorância. Dessa forma, e como resultados preliminares, encontramos uma visível relação entre as idéias que perpassam o movimento primitivista – a natureza vista de forma sexuada, assim como a associação entre modos de vida “não civilizados” e expressão mais pura – com *Nome de Guerra*.